

COLÉGIO DE
S. JOSÉ

ENSINO BILINGUE

Projeto Educativo

1. ÍNDICE

1. PRINCÍPIOS GERAIS.....	3
2. SISTEMA PEDAGÓGICO.....	7
2.1. Em que somos diferentes.....	7
2.2. Prática Pedagógica.....	16
3. FORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO.....	23
3.1. Departamento da Pastoral.....	23
3.2 Serviço de Psicologia	23
3.3 Formação de Professores	25
3.4. Formação de Auxiliares de Ação Educativa.....	29
4. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO	27

1. PRINCÍPIOS GERAIS

A sociedade atual encontra-se numa fase de acelerada evolução.

Pensemos no que se passa na área do conhecimento. Em cada novo dia, quanto conhecimento adquirido se torna desatualizado e quanto novo conhecimento é descoberto. De tal forma que se torna impossível a cada ser humano manter-se constantemente atualizado.

Simultaneamente, constata-se que existe hoje uma acentuada tendência para se considerar todos os valores como relativos. Valores que até há bem pouco tempo eram considerados intocáveis, são hoje postos em causa.

Toda esta evolução coexiste com uma praxis de grande competitividade. Aos mais competentes é reservado o maior êxito num mundo cada vez mais exigente e mais global.

A consciência do que se acaba de referir leva os pais do século XXI, na sociedade ocidental, a desejarem para os seus filhos uma educação onde se desenvolvam essencialmente **capacidades de processo**, como a liberdade de pensamento, a iniciativa, a determinação, a criatividade e o pensamento imaginativo. A par deste tipo de capacidades, é posta maior ênfase nas competências, enquanto conhecimentos em ação, bem como na capacidade de resolução de problemas, como forma de ultrapassar dificuldades. Tudo isto em detrimento da aquisição de saberes abstratos num simples acumular de informação, tão característico do ensino ministrado numa escola mais tradicional. Ao valorizarem este tipo de competências, os jovens pais estão a contribuir para a evolução que se está a verificar na sociedade ocidental, de uma *cultura de dependência* para uma *cultura de empreendimento*.

O Projeto Educativo do Colégio de S. José procura responder a este tipo de inquietações, integrando-as numa ideia de homem que tendo como núcleo central os valores cristãos se sente interpelado pelas pequenas ou grandes questões que se colocam hoje na sociedade e procura dar o seu contributo para a construção de uma nova cultura.

Neste sentido, o Colégio tem vindo a desenvolver um sistema pedagógico que tem por base a Pedagogia de Schoenstatt, desenvolvida pelo P. Kentenich, seu fundador.

Esta pedagogia, pelas suas características, parece-nos especialmente adequada à formação deste tipo de homem porque:

- centra todo o processo educativo na pessoa do aluno;
- considera o educador como figura de referência;
- procura facilitar a construção de vinculações como meio especialmente propício a um bom desenvolvimento do processo educativo;

- considera a importância formativa do grupo no dar e receber de cada um dos seus elementos;
- preocupa-se em conduzir cada aluno até à construção de um projeto de vida.

Princípios Filosóficos

A ação educativa do Colégio de S. José visa a formação global e harmoniosa de cada educando, nomeadamente nas suas vertentes física, espiritual (afetiva, social e intelectual) e religiosa, orientando-se por alguns princípios filosóficos que considera fundamentais. São eles:

1. Educador e educando

O principal canal de comunicação educativa é a vinculação entre educando e educador, entendida como relação afetiva, profunda, lúcida, livre e permanente. Consideramos fundamental o cultivo das vinculações, sem as quais a circulação de vida, imprescindível para o sucesso do processo educativo, não está assegurada.

2. Educando e processo educativo

O educando é o centro do processo educativo, seu principal responsável e principal ator. Este princípio engloba os seguintes pontos:

- Todo o ser humano é capaz de construir o seu próprio conhecimento e só domina verdadeiramente o conhecimento que ele próprio construiu;
- Só através do exercício da liberdade se aprende a ser livre;
- Só se adquire a preocupação pelo bem comum exercendo a solidariedade na perspectiva do bem de si mesmo;
- Só se aprende a intervir na sociedade tomando iniciativas e implementando-as responsabilmente.

3. Comunidade educativa

O processo educativo visa a formação de personalidades livres e fortes, vinculadas e integradas socialmente. Por isso as comunidades educativas (família, escola, grupos de formação e outras) e o seu ethos desempenham uma função educativa fundamental. Neste sentido também o meio envolvente é um fator importante. Para além de o ter em consideração, procuramos interagir com ele através de colaborações concertadas.

Grandes Objetivos

No Colégio de S. José a preocupação fundamental é o aluno enquanto pessoa:

- por um lado, a formação integral da sua personalidade e, em especial, a maneira como aprende a relacionar-se consigo mesmo, com Deus, com os outros e com o meio em que vive;
- por outro lado, a sua formação académica, ou seja, a relação dinâmica com o mundo das ideias e dos saberes, construindo o seu próprio conhecimento e adquirindo competências, o que o conduzirá a um empenhamento na sociedade.

Damos especial ênfase ao desenvolvimento da dimensão espiritual e religiosa. Toda a educação no Colégio se desenvolve em ambiente católico, marcado por momentos de oração, espaços de expressão da vivência espiritual e tempos de formação.

Assim, é nosso objetivo de educação formar raparigas e rapazes que, no contexto de um mundo exigente, competitivo e em constante mudança, sejam:

- pessoas livres, seguras, responsáveis e com espírito de iniciativa;
- conscientes da sua dignidade de filhos de Deus;
- capazes de construir em torno de si uma rede de vinculações;
- que saibam trabalhar em equipa;
- preocupadas com o bem comum e capazes de intervir, como cristãos, nos meios em que se inserem.

Como comunidade educativa, queremos realizar esta tarefa em estreita colaboração com os pais, primeiros responsáveis pela educação integral dos seus filhos.

Um sistema pedagógico próprio

O sistema pedagógico que o nosso Colégio tem vindo a desenvolver tem como núcleo central a Pedagogia de Kentenich.

Esta pedagogia tem uma forte componente afetiva e procura fomentar em cada aluno a sua autoeducação, a fim de o ajudar, enquanto ser individual e social, a descobrir-se a si próprio, a desabrochar e a desenvolver de forma integrada e em plenitude todo o seu leque de potencialidades.

Para além da Pedagogia de Schoenstatt, o sistema pedagógico do Colégio de S. José integra vertentes de outras pedagogias com ela coerentes, que a reforçam e lhe conferem uma melhor adequação à educação em meio escolar. Entre estas pedagogias destacam-se:

- o construtivismo - corrente pedagógica que se desenvolveu a partir da teoria de Piaget de acordo com a qual todo o ser humano é capaz de construir o seu próprio conhecimento;
- o interacionismo - corrente pedagógica que releva da teoria de Vygotsky e da importância que este psicólogo atribui às interações entre sujeitos cognoscentes na construção do conhecimento;
- a pedagogia pela descoberta - pedagogia desenvolvida por Bruner com raiz no princípio do construtivismo mas com características próprias;
- a metodologia de trabalho de projeto - adaptação à escola da metodologia utilizada para desenvolver e implementar projetos no meio empresarial;
- a pedagogia pela resolução de problemas - construção de conhecimento através da resolução de problemas especialmente concebidos com esse fim;
- a pedagogia pela gestão partilhada - esta é a designação que atribuímos à vertente de diversos sistemas pedagógicos (o sistema pedagógico de Dewey, a Escola Moderna, a Just Community, a Pedagogia Institucional) que introduz na escola a prática da democracia, pela partilha democrática do poder com os alunos, organizados em grupos e liderados por representantes seus.

Este sistema pedagógico procura:

- Potenciar nos alunos a construção autónoma do próprio conhecimento, a iniciativa, a criatividade, a capacidade de investigar, de planificar o trabalho, de o apresentar, de o defender e avaliar;
- Fomentar o crescimento comunitário, valorizando o desenvolvimento da vida em grupo - a sua organização e liderança autónomas, a partilha de responsabilidades, a competência para gerir as relações interpessoais, a capacidade de imaginar e realizar projetos originais em equipa.

Na nossa ação pedagógica preocupamo-nos com cada criança / jovem tendo em atenção os interesses de aprendizagem, os ritmos e as formas de expressão próprias de cada um, bem como as estruturas cognitivas, afetivas, sociais e de valores características das diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Procuramos criar no Colégio um ambiente familiar, de confiança, alegria, respeito mútuo e corresponsabilidade. A presença estável de um capelão e o trabalho da equipa da pastoral, em colaboração com toda a comunidade educativa, fomentam a formação religiosa, a vivência da fé no quotidiano escolar e a formação para a solidariedade, através de projetos de voluntariado e ação social, inspirando-se na dinâmica do Movimento de Schoenstatt.

2. SISTEMA PEDAGÓGICO

2.1. Em que somos diferentes

O nosso Sistema Pedagógico inspira-se, nos sistemas mais comunmente utilizados nos países do Norte da Europa.

Nesta rúbrica vamos procurar expressar as suas especificidades, que o tornam diferente dos sistemas pedagógicos comuns em Portugal.

➤ ABERTURA AO MUNDO

O mundo em que vivemos não conhece fronteiras. A globalização está presente em quase todos os domínios da atividade humana. O mosaico de múltiplas culturas em que estamos inseridos requer cidadãos abertos ao mundo, intervenientes, com espírito de iniciativa, empreendedores e capazes de liderar amplos setores económicos e sociais. O contacto com outros povos promove a compreensão de outras culturas, permite uma abertura de horizontes e valoriza a diferenciação.

O Colégio de São José orgulha-se de ter uma identidade e cultura próprias que tem vindo a desenvolver ao longo dos anos e que é uma preocupação central no momento que está a viver, por se encontrar numa fase de reafirmação dos seus princípios fundamentais e de atualização das suas práticas. A solidez da nossa identidade permite-nos a abertura a outras sociedades e a outras formas de ser numa atitude de mútuo respeito e enriquecimento.

Neste contexto, a comunicação joga um papel essencial, pelo que entendemos o bilinguismo Português/Inglês como ferramenta fundamental que pode transformar os nossos alunos em atores privilegiados deste processo.

Para desenvolver o bilinguismo e a abertura ao Mundo, o Colégio oferece aulas diárias de inglês desde os 3 anos, promove projetos bilíngues de âmbito disciplinar ou pluridisciplinar, utiliza a metodologia de CLIL numa parte das suas disciplinas (leccionando conteúdos em língua inglesa) e tem investido na partilha de experiências com outras instituições e colegas que utilizam a mesma forma de estar na Educação.

Para além disso o Colégio pretende estabelecer contactos e parcerias com escolas de outros países promovendo um intercâmbio de pessoas e experiências.

➤ VALORES

Mais importante do que aquilo que sabemos é aquilo que somos.

O Colégio de S. José quer formar mulheres e homens com personalidades livres e fortes, vinculados a **Deus**, que se orientam por valores e ideais, preocupados com o bem comum e capazes de intervirem na sociedade em que se inserem e de influenciarem a sua cultura.

Toda a vida do Colégio de S. José se fundamenta e inspira nos **valores católicos**. No entanto, toda a nossa ação decorre na profunda consciência de que os valores que os nossos alunos vierem a adotar serão sempre fruto de uma opção pessoal.

No nosso Colégio, a educação para os valores desenvolve-se segundo três vertentes:

- **A pessoal** – formar mulheres e homens com personalidades livres e fortes, capazes de construir em torno de si uma rede de relações afetivas profundas e estáveis e de se relacionarem harmoniosamente com a vida e com o mundo das ideias, de acordo com um padrão de valores e ideais;
- **A da cidadania** – educar pessoas preocupadas com o bem comum e capazes de intervirem na sociedade em que se inserem e de influenciarem a sua cultura;
- **A espiritual** – desenvolver a consciência de que fomos criados por um Deus que nos ama pessoalmente com um amor infinito e de que viver nesse amor é a mais gratificante e transcendente experiência de vida.

Toda a ação educativa do Colégio se desenvolve tendo como referência a grande educadora que é a **Mãe de Deus** e faz-se sob a sua proteção.

Como educamos para os valores?

Em primeiro lugar através do ambiente. Um **ambiente tranquilo, ordenado, onde se sente a entreejada e onde a concentração no trabalho é visível** e valorizada por adultos e crianças. Um ambiente assim tem um efeito fortemente educativo.

Educa-se para os valores também através da **corresponsabilização dos alunos pela vida do Colégio**. Ao estimular o aparecimento de órgãos de gestão onde as crianças podem debater os seus anseios e problemas e tomar decisões importantes e de onde podem surgir iniciativas respeitadas e apoiadas por todos, estamos a fomentar o amadurecimento de formas refletidas e democráticas de atuar, do respeito pelos outros, da responsabilidade pela sua própria vida e pela vida de toda a comunidade.

Educa-se ainda para os valores vivendo-os no dia-a-dia. Vejamos, como exemplo, o valor do **amor a Deus**. Ele desenvolve-se através de vivências de uma relação próxima com um Deus que é Pai e com Maria nossa Mãe, vivências essas que se ampliam na relação de amor aos outros, a qual se reflete na forma de atuar e na preocupação pelo bem comum. Ou o valor da **liberdade**. Educa-se para a liberdade através do exercício da liberdade. Por isso, no Colégio, em vez de se estar constantemente a dizer a cada criança o que ela deve fazer, preferimos ajudá-la a assumir a sua educação como uma tarefa que incumbe essencialmente a ela própria, que ela gere com uma grande liberdade, sempre orientada pelos educadores/professores e apoiada pelas outras crianças.

Os valores relevam de **ideais**, que devem orientar toda a nossa maneira de ser e culminar na concretização de um **projeto de vida**. Nesse sentido, trabalha-se com lemas, expressões de ideais, que iluminam etapas da vida no nosso Colégio (lema de ano para todo o Colégio, lema de turma) e catalizam os esforços de toda a ação educativa.

Para os alunos que o desejarem, o Colégio oferece ainda a possibilidade de aprofundarem a sua relação com Deus e aprenderem a vivê-la de uma forma mais autêntica através da participação em **grupos de jovens** que seguem a espiritualidade do Movimento Apostólico de Schoenstatt, um movimento pural da Igreja Católica. Os grupos funcionam no Colégio em horário extra-curricular.

➤ **COMPETÊNCIA**

Formar homens e mulheres competentes é uma das finalidades essenciais do Colégio de S. José.

Para tal, desde que uma criança entra no nosso Colégio, seja qual for a sua idade, a nossa primeira preocupação está relacionada com o desenvolvimento da sua inteligência e da capacidade para pensar pela sua cabeça.

Relativamente às aprendizagens escolares, que pretendemos de excelência, é nossa prioridade *ensiná-las a construírem, autonomamente, o seu conhecimento e adquirirem as competências necessárias para o continuarem a fazer ao longo da sua vida*. Contrariamente ao que se possa pensar, esta preocupação não torna a aprendizagem mais lenta e, porque aumenta a motivação dos alunos, permite uma melhoria significativa nos seus desempenhos em exames e provas nacionais.

Desenvolver a inteligência

Desde que uma criança entra no Colégio de S. José, seja qual for a sua idade, *a nossa primeira preocupação está relacionada com o desenvolvimento da sua inteligência*.

Está muito arraigada a ideia de que nascemos com a inteligência que possuiremos ao longo da nossa vida, e que esta resulta apenas da capacidade das nossas células cerebrais, determinada pelo ADN herdado dos nossos pais. No entanto, a investigação, nomeadamente a que tem sido realizada com gémeos verdadeiros (univitelinos) que têm exatamente o mesmo ADN mas foram criados em ambientes muito diversos (por exemplo, adotados por famílias muito diferentes) tem provado amplamente que essa capacidade inata pode ser desenvolvida através dos estímulos e das vivências que recebemos. Não se conseguiu determinar qual a percentagem da influência dos estímulos do meio ambiente, mas sabe-se que é muito grande.

Esta é a razão pela qual nos preocupamos em criar situações pedagógicas desafiantes, permitindo às crianças que raciocinem sobre elas, confrontem os seus raciocínios com os das outras crianças, encontrem caminhos próprios para responder às situações, sendo o papel do educador, em qualquer nível de ensino, o de desafiar, colocar questões interessantes, coordenar e orientar o debate de ideias, fazer sugestões, ajudar a ampliar e sistematizar conhecimentos, mas nunca substituir-se à criança na resolução dos seus problemas, nem no da construção do seu conhecimento.

Expressões como: “O que achas que podias fazer para resolver o teu problema?”

ou “e se experimentasses fazer isto ...?”, “queres ir falar com aquele menino e ver como é que ele pensou?” substituem, na relação aluno/professor,educador outras do tipo: “Faz assim”, ou “eu vou explicar esta matéria e mostrar como se resolve este tipo de exercícios e os meninos, em casa, vão estudar e resolver os exercícios, do mesmo tipo, que vêm no Manual”.

A *matemática* é uma disciplina chave nesta matéria. Pode ser ensinada rotineiramente, até por um professor que *explica muito bem a matéria*, mas que não sabe estimular o raciocínio dos alunos. No nosso Colégio, consideramos que uma boa aula é aquela em que se coloca uma situação problemática, se dá tempo para que os alunos possam pensar e ensaiar processos diversos para a sua resolução e de seguida se promove um debate entre os alunos que apresentam a toda a turma e ao professor as formas de resolução encontradas e as defendem, fundamentando-as. Esta forma de ensinar matemática tem sido utilizada em muitos países, incluindo Portugal, com excelentes resultados¹. É também importante a existência de espaços para a sistematização dos conhecimentos entretanto descobertos pelos alunos, e ainda para que estes aprendam a dominar as técnicas (de cálculo, de medição, ...). Mas esse aspeto não está especificamente relacionado com o desenvolvimento do raciocínio, pelo que falaremos dele numa outra oportunidade.

Aprender a pensar

Aprender a pensar pela sua cabeça é uma outra vertente, relacionada com a anterior, que nos preocupamos em desenvolver.

A atitude dos nossos educadores/professores é a de estimular as crianças a, bem cedo, manifestarem a sua opinião de forma pensada e refletida e a expressarem as razões que a fundamentam. Tal não quer dizer que se faça sempre o que elas pensam, mas devem sentir que a sua opinião é importante e, se não é seguida, devem perceber porquê, dialogando com o educador ou debatendo sobre ela com os seus companheiros.

Neste aspeto, o ensino precoce da *filosofia* pode desempenhar um papel importante. Tal a razão pela qual esta disciplina é ensinada, de uma forma adequada à idade, desde os primeiros anos do Ensino Básico. Através deste ensino, as crianças aprendem a refletir sobre questões, a expressar as suas opiniões e a discuti-las, usando a argumentação, com os seus companheiros e o professor.

O facto de a vida do Colégio ser debatida em assembleias de turma e de escola ajuda igualmente as crianças a refletirem sobre a sua vida como comunidade e a *tomarem decisões* que têm consequências para elas.

¹ www.nctm.org
<http://www.mathsnet.net>

NCTM (2000). *Principles and standards for school mathematics*. Reston: NCTM
Ponte, J. P. (2005). Gestão curricular em matemática. In GTI (Ed.), *O professor e o desenvolvimento curricular*(pp. 11-34). Lisboa:APM

Aprender a comunicar

Vivemos numa sociedade na qual a comunicação é mais importante do que em qualquer outro momento da História. Saber fazê-lo com correção, convicção e impacto é uma competência que assume, na época atual, a maior relevância.

A primeira condição para que tal aconteça é um bom conhecimento da *língua portuguesa* falada e escrita, nomeadamente como primeiro e mais essencial veículo de comunicação. A esta área será dada a maior atenção ao longo de todos os níveis de escolaridade existentes no Colégio.

A competência no *Inglês* é outra das nossas preocupações. O facto de o Colégio de S. José ter ensino bilingue português/inglês, com aulas diárias e outros espaços da vida do Colégio falados nessa língua, vai proporcionar aos nossos alunos uma grande facilidade de comunicação num mundo cada vez mais globalizado.

A partir de um certo desenvolvimento do ensino de cada uma destas línguas, os alunos organizam *portefólios*, escolhendo produtos elaborados por eles que considerem significativos. Textos, notícias escritas a propósito de algum acontecimento, análises de textos literários são alguns dos produtos que podem aparecer nos portefólios. Estes produtos podem ser melhorados, de acordo com as sugestões dos professores, ou substituídos por outros que entretanto fizeram e considerem mais interessantes. A elaboração de portefólios tem-se revelado como um instrumento importante na excelência da aprendizagem.

Para além de tudo isso, desde o Jardim de Infância, os nossos alunos são convidados a fazerem *apresentações*, dos mais diversos tipos, sobre: projetos que desenvolveram, descobertas que realizaram, programas pessoais para eleições dos representantes dos alunos e das mesas das assembleias de turma e escola, etc.. Contam com o apoio dos professores, não só para cuidarem da qualidade do conteúdo, como para aprenderem as técnicas mais adequadas, escritas, orais, visuais, informáticas, que lhes servem de veículo e suporte.

As intervenções em debates são também aproveitadas para que possam aprender a intervir com assertividade, ou seja, com convicção mas sem agressividade.

Aprender a pesquisar

Se é nossa prioridade ensinar os nossos alunos a construírem o seu conhecimento, é indispensável que aprendam a pesquisar, com rigor e autonomia.

Durante a Educação Pré-escolar, as crianças ensaiam os primeiros passos nesse domínio, fazendo *pequenas experiências na área das Ciências da Natureza* e pequenas pesquisas, apoiadas pelo adulto, em livros adequados à sua idade e na Internet.

Ao longo do 1.º Ciclo do Ensino Básico, *os alunos aprendem formas simples de pesquisa sociológica (entrevista, inquérito), de pesquisa bibliográfica, incluindo a histórica, de pesquisa experimental, realizando as primeiras experiências científicas com controlo de variáveis*. As áreas do saber nas quais aprendem a fazer os diversos tipos de pesquisa são as que se encontram no currículo nacional com a designação de Estudo do Meio, ou seja: a História e Geografia de Portugal e as Ciências da Natureza.

No 2.º Ciclo do Ensino Básico, todas estas formas de pesquisa são desenvolvidas a propósito da *realização de projetos* que abrangem as diversas disciplinas, em conjunto ou separadamente.

Aprender a aprender

Tudo o que até aqui referimos, nesta rúbrica dedicada à Competência, culmina numa ideia central: os alunos aprendem tudo isto para se tornarem competentes nos diversos domínios do currículo, para aprenderem a pensar e dominarem técnicas de comunicação e de pesquisa, mas também, e diremos mesmo que especialmente, para *aprenderem a construir, autonomamente, o seu conhecimento e adquirirem as competências necessárias para o continuarem a fazer ao longo da sua vida*, muito para lá dos anos que passam no Colégio de S. José. Só assim irão ser capazes de se realizarem em plenitude, como pessoas, como profissionais competentes e como cidadãos intervenientes na sociedade em que se inserem.

➤ EMPREENDORISMO

A escola herdada dos séculos XIX e XX promove a aquisição passiva de conhecimentos e comportamentos transmitidos pelos adultos.

No Colégio de S. José, preocupamo-nos em conciliar a aquisição e consolidação de conhecimentos sistematizados, estruturados e dominados com o desenvolvimentos de capacidades de processo, como a criatividade, o espírito de iniciativa, a capacidade de trabalhar em grupo, a competência para criar e desenvolver projetos e para liderar equipas.

Autonomia e responsabilidade

Se as nossas crianças se habituam a fazer, em cada momento do dia, o que lhes mandam fazer, tornam-se inevitavelmente dependentes. E infelizmente é isso que acontece na maioria das escolas.

No nosso Colégio, a nível do trabalho académico, **as crianças são convidadas a organizarem partes do seu tempo, fazendo planos de trabalho, de acordo com as orientações dos seus professores.** Esse estímulo à autonomia inicia-se no Jardim de Infância em pequenos espaços de trabalho (*planear-fazer-avaliar* do sistema *High-Scope* e tempos de *trabalho de grupo* de projetos). Ao longo do 1.º Ciclo do E. B., estes espaços vão-se alargando gradualmente, de acordo com o desenvolvimento dos alunos e o seu nível de domínio das aprendizagens instrumentais essenciais, como a da leitura e da escrita. No 2.º Ciclo do E. B., eles ocupam já uma faixa relativamente alargada do dia escolar. Nesses momentos de trabalho autónomo, é comum que os alunos de um mesmo grupo ou turma estejam a fazer, simultaneamente, trabalhos diferentes de diferentes disciplinas. Os planos que servem de suporte a estes espaços de autonomia, são elaborados sob supervisão do professor/tutor e avaliados pelo próprio aluno e pelo seu professor/tutor no final da sua execução. **Esta forma de trabalhar torna os alunos organizados e responsáveis, aumentando fortemente a sua motivação.**²

A nível da vida do Colégio, os alunos são estimulados a constituírem-se, autonomamente, em **assembleias de turma e de escola e nesses órgãos decidem uma parte considerável da organização das suas turmas e da comunidade escolar como um todo.** As decisões tomadas são respeitadas por todos os elementos da comunidade e normalmente controladas pelos próprios alunos. É uma forma mais de desenvolver a sua autonomia, responsabilidade e liderança.

Espírito de iniciativa

De uma forma geral, a escola quarta a iniciativa dos seus alunos, impondo-lhes um horário e determinando, de forma rígida e, como já dissemos, o que devem fazer em cada tempo do horário.

No Colégio de S. José, cabe aos alunos decidirem o que fazer para atingirem os objetivos a que se propõem, de acordo com as orientações dos professores. **Um aluno pode, inclusivamente, desenvolver, de forma mais profunda, um determinado aspeto do currículo que lhe**

² Entre outros estudos, a tese de Inês Gonçalves Pereira, estudo de caso sobre uma escola portuguesa, refere a influência da possibilidade de escolha, num sistema pedagógico que valoriza a autonomia dos alunos, sobre a sua motivação para a aprendizagem. Pereira, M. I. G. (2008). *O trabalho autónomo e a motivação para a aprendizagem*. Tese não publicada, apresentada à Universidade Católica Portuguesa.

interesse especialmente ou realizar um projeto sobre um determinado tema, individualmente ou em grupo.

Este estímulo ao desenvolvimento da capacidade de iniciativa não se restringe apenas aos aspectos acadêmicos. No nosso Colégio, as mais diversas iniciativas dos alunos – campanhas, concursos, campeonatos, organização de festas e outras atividades – recebem normalmente o apoio da Direção e do corpo docente. **As iniciativas decididas em assembleias de turma ou de escola são encaradas com um carinho especial, porque são expressão de uma primeira forma do exercício da democracia.**

Capacidade para trabalhar em equipa e para liderar

O trabalho em equipa é um traço forte da cultura atual. Está presente nos mais diversos âmbitos da vida: nas empresas, na vida académica e de investigação, no voluntariado e em tantas outras formas de vida social. A própria família, quando funciona de forma harmoniosa, é um exemplo especialmente elucidativo do que deve ser uma equipa e da forma como deve funcionar, oferecendo apoio afetivo, partilhando trabalho e pedindo responsabilidade.

No Colégio de S. José temos sempre em atenção esta forma ideal de funcionar, exigindo eficácia, mas oferecendo simultaneamente o contexto de apoio que torna possível essa exigência. O professor que assume cada grupo de crianças ou turma de alunos, seja ele o educador no Jardim de Infância, o professor da turma no 1.º Ciclo do E. B. ou os tutores responsáveis por pequenos grupos de alunos no 2.º Ciclo do E. B., é o primeiro responsável por esse contexto apoiante mas exigente. Mas não é o único. Cada grupo/turma de alunos constitui uma comunidade em que todos se sentem responsáveis pelos êxitos e fracassos de cada um. O próprio Colégio, como um todo, constitui-se como uma comunidade de comunidades, com órgãos próprios dos quais fazem parte integrante as assembleias de turma e escola lideradas por alunos, e onde todos se sentem unidos e corresponsáveis por um ideal comum e uma cultura comum de exigência e de solidariedade.

Na vida do dia-a-dia do Colégio, uma grande variedade de atividades e tarefas é, rotativamente, da responsabilidade de um aluno ou pequeno grupo de alunos, que aprendem a dirigir e/ou coordenar tudo o que é necessário para levar a bom porto o que lhes foi entregue.

Ao nível académico, é comum o recurso ao trabalho em pequenos grupos, uns mais ou menos espontâneos de interajuda, outros mais formais que se organizam para desenvolver um projeto ou apenas para fazerem um trabalho em conjunto. Esses grupos são liderados por um dos seus membros, havendo a preocupação de equilibrar uma certa estabilidade no cargo com alguma rotatividade que assegure que todos têm a possibilidade de desenvolver a sua competência para

liderar.

Competência para criar e desenvolver um Projeto

Acerca do relevo que é dado no Colégio à implementação de projetos, pouco mais há a acrescentar ao que já ficou dito em rúbricas anteriores a não ser que, para além dos projetos académicos, se estimula a realização de projetos de intervenção. Estes surgem normalmente da necessidade de resolver um problema detetado na vida do Colégio ou da comunidade envolvente – bairro, cidade ou outros âmbitos. **Os projetos de intervenção são formas excelentes de desenvolver o espírito de iniciativa de que falámos mais acima.**

2.2. Prática Pedagógica

Nesta rúbrica procuramos descrever resumidamente a prática de sala de aula nos diversos níveis de ensino.

➤ **Plano de atividades do Jardim de Infância**

No nosso Jardim de Infância, cada criança é recebida com a consciência de que é um ser único que nos é entregue para que, com o maior carinho e uma grande atenção, a ajudemos a crescer em todas as suas potencialidades.

Na sua adaptação a este novo espaço que se abre na sua vida, contamos com o apoio presencial dos pais. Os pais são indispensáveis para que esta adaptação se faça tranquilamente, sem sobressaltos e com muita alegria. Esperamos que nos deem todas as indicações acerca do que é importante para o/a seu/sua filho/a, para podermos, desde o primeiro instante, cuidar de que se sintam bem e felizes e responder às suas necessidades.

No que respeita à pedagogia adotada, o Colégio privilegia a abordagem **High-scope**, adaptada de forma a integrar **Projectos**.

O **High-scope**³ foi desenvolvido nos E.U.A. por Weikart e seus colaboradores. Preocupa-se com

³ Para conhecer mais sobre este sistema pedagógico pode consultar www.highscope.org ou a obra Hohmann, Mary, Weikart, David-*Educar a criança*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

o desenvolvimento integral da criança, nas suas vertentes afetiva, social e cognitiva/intelectual, sendo uma das metodologias que mais estimula esta última. Essa foi uma das razões porque a escolhemos. Mas não é a única. O sistema *High-Scope* é muito completo, criando condições para o desenvolvimento de capacidades e competências essenciais à construção de personalidades ricas e de estudantes com sucesso. Vejamos um exemplo. Nos tempos designados por “planear-fazer-avaliar”, as crianças são convidadas a escolher uma atividade que desejem fazer, a planeá-la, a realizá-la e, no final, a partilhá-la com a educadora e outras crianças, avaliando o que fez. Na figura embaixo podemos ver um trabalho realizado por uma criança e a forma como ela o avalia.

Plano



"Vou fazer um desenho com uma árvore e um menino. Com o sol, o céu e a erva."

Execução



Avaliação

"Gostei muito de o fazer. Foi fácil. Não ficou igual porque faltam as mãos. Não fiz o menino do mesmo lado, fi-lo do outro lado da folha."

Estes momentos são espaços de autonomia, em que aprende a planear com um pormenor cada vez maior o que pretende fazer, a realizá-lo com uma eficiência cada vez maior e a saber avaliar o que executa, antevendo a possibilidade de fazer ainda melhor da próxima vez. Para além destas competências que lhe serão tão úteis na sua vida escolar e profissional, aprende a confiar nas suas capacidades, reforçando a sua auto-estima, de que é sinal a pontinha de orgulho com que exclama: "Gostei muito de fazer. Foi fácil."

Do site www.highscope.org retirámos a opinião de uma educadora a frequentar um curso sobre este sistema pedagógico

HighScope is ... about teaching children to initiate, discover, experience, and learn about ideas, events, and people; it is about children creating, experimenting, problem-solving, and resolving conflicts as they learn. HighScope builds children up and changes lives."
— A. E., Dallas, Texas

No sistema *High-Scope*, todas as atividades se desenvolvem integradas numa rotina, o que dá segurança à criança e lhe permite aperceber-se muito rapidamente do que é suposto acontecer em cada momento do dia.

Através de pequenos *Projectos*, as crianças despertam a sua curiosidade para o conhecimento do mundo, adquirindo, simultaneamente, um grande interesse pelo saber e um grande entusiasmo pelo trabalho.

Este sistema pedagógico, *High-Scope com trabalho em Projetos*, foi já experimentado com sucesso no Colégio de Santa Maria, que foi dirigido durante oito anos por Isabel Valente Pires, atual Diretora do Colégio de S. José. Eis o testemunho escrito da Diretora de uma escola inglesa que, nessa época, visitou o referido Colégio:

We were taken on the tour of the school by two older pupils who were extremely courteous and were able to show us their school and answer our question in English very competently.

I was impressed by the lovely atmosphere and ethos of the whole school. Pupils are well mannered and speak highly of their school and activities.

The early years work was the best example of good practice I have seen on my many visits to schools in England and Europe.

*Elaine Bowen, Principal
England*

A preocupação com a aprendizagem da *língua materna* e com a *matemática* está constantemente presente nas atividades diárias das crianças.

A aprendizagem do *Inglês* ao nível da oralidade faz-se, não só em tempos diários de aula, com um/a professor/a de língua materna inglesa, mas também noutros momentos da sua vida no Jardim de infância (recreios e tempos de movimento/educação física).

Nesta idade, qualquer aprendizagem é tanto mais duradoura e decisiva quantas mais interações diversificadas a criança realize através da manipulação de materiais, os quais lhe vão permitir explorar, classificar e refletir. O Colégio de S. José está equipado com uma grande diversidade de **materiais pedagógicos**, pensados para estimular o desenvolvimento das crianças e a sua aprendizagem.

Plano de Estudos do 1.º Ciclo do E. B.

Com o Ensino Primário (1ºCiclo do Ensino Básico) se iniciam os estudos, lançando as bases fundamentais de todas as aprendizagens seguintes. No Colégio de S. José, damos o maior relevo a este nível de ensino, tão importante na vida escolar de um aluno.

O modelo pedagógico que adotamos é o do *Ensinar é Investigar*⁴, que tem como fundamento a construção activa do conhecimento e das competências de pensamento essenciais.

Os conteúdos estão organizados em *Projectos* que, girando em torno dos temas de Estudo do Meio, integram de forma articulada as áreas da *Língua Portuguesa* e da *Matemática*. O trabalho em Projectos desperta nos alunos a curiosidade pelo saber e permite-lhes aprenderem a planificar o seu trabalho, a pesquisar, a organizar a informação recolhida, a comunicar e defender as descobertas que realizam. Tornam-se, desta forma, crianças autónomas e responsáveis, organizadas e com bons hábitos de trabalho, desenvolvendo capacidades que serão muito importantes para os estudos posteriores e para a sua vida futura. A aprendizagem das **Ciências** é realizada através de um ensino que recorre frequentemente à experimentação.

Porque o Colégio tem um ensino bilingue, ao *Inglês* é dado um grande relevo, com tempos de aula diários com professores de língua materna inglesa e contactos com a língua noutros espaços, como o do recreio e o da Educação Física. Espera-se que, ao longo do 1.º Ciclo do Ensino Básico, os alunos atinjam um nível médio igual ao da média dos alunos do 8.º ano nas escolas portuguesas não bilingues.

Logo que as crianças aprendem a ler, o gosto pela leitura é fortemente incentivado, não só em tempos específicos no Colégio, como em casa, onde esperamos contar com o apoio ativo dos pais.

Mas nem só as aprendizagens nos preocupam. O *desenvolvimento do raciocínio* é, igualmente, uma prioridade. Neste sentido, a construção do conhecimento matemático faz-se essencialmente através de desafios que são propostos às crianças. Ao resolverem esses desafios e discutirem com os colegas e o professor os processos de resolução encontrados, estão não só a aprender matemática através de uma metodologia que inúmeros projetos de investigação, realizados em diversos países incluindo Portugal, comprovaram ser muito eficaz, mas também a desenvolverem formas de raciocínio cada vez mais elaboradas e complexas.

⁴ Para conhecer mais sobre este modelo pedagógico pode consultar as obras: Leitão, M. L., Pires, I. V., Palhais, F., Gallino, M. J.- *Um itinerário pedagógico: Ensinar é Investigar* - vol I: *Da criança ao aluno*, vol II: *Eu e os outros*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.

O ensino precoce da *Filosofia* é outra forma que o Colégio utiliza para desenvolver o raciocínio e a argumentação, bem como o espírito crítico, tão importante na sociedade em que vivemos, dominada pelos *mass-media* e pelas mais diversas ideologias, que é indispensável aprenderem a avaliar.

Neste Ciclo de ensino, os alunos começam, corresponsavelmente, a *partilhar a gestão* das suas turmas e do próprio Colégio. Organizados em assembleias de turma e de escola, dirigidas por alunos eleitos por eles, discutem os seus direitos e os seus deveres, debatem os seus problemas e encontram formas de os ultrapassarem, tomam iniciativas diversas, criam regras e controlam o seu cumprimento e discutem formas de se apoiarem uns aos outros, aprendendo a viver em comunidade, uma comunidade solidária onde a organização e a interajuda assumem um papel de relevo.

Plano de Estudos do 2.º e 3.º Ciclos do E. B.

No 2.º Ciclo do Ensino Básico, o sistema pedagógico utilizado no Colégio de S. José continua e reforça a linha dos níveis educativos anteriores, promovendo graus de autonomia e responsabilidade cada vez maiores.

O *trabalho em projetos*, realizados em grupo ou individualmente, continua a ser uma das estratégias mais utilizadas. Sendo um meio privilegiado de aquisição de conhecimentos, promove simultaneamente o desenvolvimento de competências essenciais, como sejam: resolver problemas, planear o trabalho, experimentar, pesquisar, recolher informação, selecioná-la e sistematizá-la, apresentá-la por escrito e oralmente (com apoios visuais ou informáticos), defendê-la por recurso à argumentação e finalmente avaliar todo o processo. Não só os conhecimentos, mas especialmente as competências adquiridas constituem uma enorme mais valia para a vida dos nossos alunos, não só enquanto estudantes, como na sua vida profissional futura.

Uma outra estratégia que assume um papel de relevo neste nível de ensino e que permite igualmente aos alunos a construção do conhecimento é o *trabalho autónomo* (*Independent work*).

De acordo com as indicações dos seus professores, cada aluno planifica o trabalho a realizar durante um determinado período de tempo, que poderá ser de duas semanas. Esse plano é discutido com o seu professor/tutor, sendo depois realizado com o apoio de todos os professores, sempre que solicitado ou considerado por estes como necessário.

A interajuda entre alunos é estimulada como forma de desenvolver o valor da solidariedade, sendo benéfica tanto para quem é ajudado, como para quem ajuda. Este último, ao explicar uma matéria, acede a um nível superior de conhecimento.

Uma vez terminado, o trabalho é avaliado pelo próprio aluno e pelo seu professor/tutor. Finalmente, os pais/encarregado de educação tomam conhecimento do plano e da respetiva avaliação, podendo fazer os seus comentários e sugestões.

Em algumas disciplinas, os alunos elaboram *portefólios* com os trabalhos que consideram mais representativos da sua aprendizagem. Um portefólio pode ser sempre melhorado, aperfeiçoando os trabalhos que nele se encontram, substituindo alguns deles e acrescentando outros. Esses portefólios são uma fonte de recolha de informação que os professores utilizam para avaliar o nível dos conhecimentos atingidos pelos seus alunos. Podem mesmo ser considerados como uma das formas de avaliação mais completa e que mais valoriza o esforço e a competência.

Este tipo de metodologia torna os alunos muito mais responsáveis, ajudando-os a organizar o seu tempo e a adquirir hábitos de trabalho autónomo e técnicas de estudo.

Eis o comentário escrito de uma professora de Budapeste, doutorada em Educação e formadora de diretores de escolas, depois de visitar uma escola em Lisboa onde se utilizavam este tipo de estratégias e que era, à época, dirigida por Isabel Valente Pires, atual Diretora do Colégio de S. José

Your school is really amazing, it has a unique atmosphere: the children are happy, very kind and communicative, full of life and interest in everything. After having a short insight into your educational program I understood why your pupils are so open-minded: the organization of teaching-learning process make them enjoy every minute of discovering the world. I think your main idea is „discovery” on a very personalized way.

Doctor Zsuzsa Várnai

O gosto pela leitura é fortemente incentivado. Todos os dias, no Colégio, existe um tempo destinado a esse fim e as crianças são estimuladas a, em suas casas, utilizarem algum do seu tempo livre a descobrirem o prazer de usufruírem de um bom livro.

A corresponsabilização dos alunos pela gestão de cada turma e da escola é uma outra prática que, tendo sido iniciada no nível educativo anterior, se desenvolve no 2.º Ciclo do E. B.. Tal como referimos no Plano de Estudos do 1.º Ciclo, os alunos organizam-se em assembleias de turma e de escola e debatem os seus problemas e as formas de os resolver, estabelecem os seus direitos e deveres, criam regras e controlam a sua aplicação, organizam atividades e nomeiam responsáveis pela sua realização. Problemas da comunidade envolvente ou da cidade, ou questões importantes no Mundo atual, podem, igualmente, ser tema de debate, sendo lançados *projetos de intervenção* com o fim de contribuir para a sua solução.

➤ **Avaliação**

Através do processo de avaliação procura-se analisar os progressos dos alunos a nível dos seus conhecimentos, das suas atitudes e das suas competências. Este processo envolve os professores (hetero-avaliação) e os próprios alunos (auto-avaliação), sendo que aos professores compete a última palavra.

No Colégio a avaliação é:

- **Valorizante**, isto é, realça sempre em primeiro lugar os aspectos mais positivos do aluno, para o motivar. Só depois, com sensibilidade, aborda os aspectos a melhorar;
- **Pedagógica**, quer dizer, aprende-se com a avaliação. Mais do que atribuir níveis, a avaliação tem o objectivo de promover aprendizagens. Para isso os vários instrumentos de avaliação devem ser cuidadosamente elaborados;
- **Exigente**, porque sem exigência não há competência. O professor, que começa por ser exigente consigo próprio, facilmente promoverá a exigência nos alunos;
- **Clara**, que defina critérios de evidenciação simples e transparentes;
- **Plurifacetada**, tendo em conta a idiosincrasia de cada aluno. Cada aluno é único e tem uma forma pessoal de percepção do real e de construção do conhecimento. A avaliação só o será verdadeiramente se tiver isto em consideração. Decorre daqui a necessidade de uma *grande diversidade de instrumentos de avaliação*;
- **Negociada**, promovendo a reflexão crítica e a auto-correcção, não esquecendo que cabe ao professor dar a cada aluno o feed-back do seu trabalho.

➤ CONCLUSÃO

Em toda a concepção do Projeto, houve uma grande preocupação, por um lado, com a coerência do sistema pedagógico utilizado ao longo de todo o processo, desde o J. I. até ao 6º ano, e por outro lado, com uma articulação entre os diversos níveis de ensino, que permita rentabilizar os esforços desenvolvidos na educação, quer por parte de professores quer por parte dos alunos. Esta preocupação não visa uma diminuição no empenho e esforço que o estudo sempre pressupõe. Acreditamos, pelo contrário, que favorece esse empenho, com conseqüências na melhoria do aproveitamento académico dos nossos alunos.

3. FORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO

3.1. Departamento da Pastoral

O Departamento de Pastoral tem por missão proporcionar aos alunos, às suas famílias e a todos os que trabalham no Colégio toda a formação e vivência religiosas adequadas a cada idade e situação de vida, inspirando-se na espiritualidade de Schoenstatt.

O Departamento integra o coordenador de pastoral, o capelão, os professores de EMRC e catequistas e um animador de pastoral por cada ciclo. Velará pelo ambiente religioso do Colégio, aproveitando os tempos litúrgicos e inspirando todos os acontecimentos especiais da vida das pessoas, das turmas e do próprio Colégio no seu todo.

3.2 Serviço de Psicologia

Uma aprendizagem equilibrada e eficiente está em íntima relação com o desenvolvimento orgânico das capacidades do indivíduo, tanto a nível biológico como a nível psicológico. Para que o aluno desenvolva todas as suas potencialidades, deverá encontrar um ambiente que tenha em conta o seu estágio evolutivo, as suas características pessoais, o seu processo de amadurecimento biológico e psicológico, bem como os factores que possam estar a potenciar ou a inibir o seu desenvolvimento.

O trabalho do psicólogo educacional envolve a sua colaboração nos diferentes campos da estrutura educativa do Colégio. A sua acção assenta numa convivência diária com o quotidiano da escola por meio de um serviço de apoio técnico e acompanhamento de situações problemáticas vividas nesta instituição.

Deste modo, existe todo um trabalho de observação e participação na vida escolar quer através de projetos pontuais partilhados com professores quer através de iniciativas várias que promovem uma compreensão mais profunda e prática dos processos de ensino e aprendizagem.

O Serviço de Psicologia tem ainda uma participação activa na elaboração, implementação e avaliação do currículo de formação nas suas diversas vertentes (educação para o amor; prevenção de dependências; educação para a saúde; orientação vocacional; etc.).

Neste sentido, têm sido desenvolvidas várias atividades:

Apoio técnico aos professores

Apoio Técnico de âmbito geral – realização de um trabalho de colaboração entre professor e serviço de psicologia, em função de situações problema vividas pela turma. Desenvolveram-se alguns programas específicos para turmas específicas.

Apoio Técnico de âmbito específico com abertura de processo individual para o aluno – quando se inicia um trabalho de colaboração entre professor e serviço de psicologia devido a uma situação vivida por uma criança em particular, procedendo-se à abertura de um processo individual no serviço de psicologia. Sempre que se verifique que o apoio na escola não é suficiente ou eficaz para o aluno procede-se a um encaminhamento para outros serviços especializados fora do Colégio.

Aconselhamento familiar

No caso de situações sinalizadas pelos educadores ou professores ou encarregados de educação que dão origem à abertura de processos individuais é iniciado, sempre que se considerar necessário, um trabalho também de cooperação com os respetivos pais no sentido de os orientar no processo educativo dos seus filhos.

Ações de formação

Sempre que necessário o Serviço de Psicologia, a pedido da Direcção do Colégio, desenvolve ações de formação a professores, educadores e a pais. Desenvolve igualmente ações de formação para os auxiliares de educação do Colégio, de acordo com as acordo com as necessidades manifestadas.

3.3 Formação de Professores

De entre todas as vertentes que numa escola determinam o êxito do processo educativo, ressalta, pela sua importância, a qualidade do corpo docente. Por tal razão é fundamental investir na sua formação.

No nosso Colégio a formação dos professores abrange duas vertentes:

- a formação profissional
- a formação pessoal

Os objetivos gerais que estão subjacentes à formação são:

- A progressiva transformação da pedagogia utilizada no Colégio no sentido de a centrar cada vez mais no aluno, através da adoção de um sistema pedagógico dinâmico e envolvente, elaborado, implementado, avaliado e aferido em diversos momentos pelo corpo docente. E ainda, através de metodologias diversificadas de aprendizagem que favorecem a construção do conhecimento e das competências correspondentes, pelo próprio aluno, e por grupos de alunos

trabalhando em equipa e através da criação (ou aquisição) de materiais didáticos e sua utilização adequada, diversificada, oportuna e criativa.

Os nossos professores são estimulados a participar em ações de formação internas e externas (nacionais e internacionais), visitas a escolas com excelência em boas práticas educativas, a refletirem sobre o professor que são e a Escola que estão a ajudar a construir. Num processo de aprendizagem onde o aluno é o centro é necessário que os docentes interiorizem que todo o seu trabalho pedagógico tem de ser construído tendo por base esta forma de estar na educação. Ser professor no Colégio de São José é um permanente exercício de auto educação e formação que se consegue também através da prática reflexiva. O facto de ser uma escola bilingue tem levado os docentes a utilizar cada vez mais a metodologia de CLIL adaptando os seus materiais pedagógicos ao bilinguismo por forma a que em cada aula o inglês esteja presente. Para melhorar as suas competências linguísticas os nossos professores fazem cursos em Inglaterra e dinamizam clubes de língua inglesa entre eles ao longo da semana.

- O crescimento pessoal, comunitário e religioso dos professores, através de momentos de formação, de vivências que favoreçam a abertura ao outro e a Deus e através da organização e/ou participação em ações de solidariedade social.

3.4. Formação de Auxiliares de Ação Educativa

Consideramos os Auxiliares de Acção Educativa como educadores no sentido pleno do termo. É sua responsabilidade educar os alunos do Colégio segundo o espírito do Projecto Educativo, em todos os âmbitos que integram a sua área de trabalho: como auxiliares na sala de aula, como vigilantes nos recreios, ao acompanhar a distribuição de refeições, etc.

Assim, a formação dos Auxiliares de Ação Educativa deve abranger os seguintes aspetos:

- Conhecimento do Projeto Educativo e das suas implicações na forma de lidar diariamente com os alunos
- Formação pessoal e profissional que capacite para dar corpo a uma educação integral e de qualidade, numa perspetiva de permanente avaliação e melhoria do trabalho realizado
- Formas e regras de relacionamento com os pais dos alunos

4. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

O Projeto Educativo do nosso Colégio será sujeito a avaliação. Neste sentido, a postura avaliativa adoptada permite-nos ir aferindo, ao longo do ano, e de ano para ano, o desenvolvimento do Projecto.

Em cada ano letivo, o Projeto Educativo vai tendo enfoques diversos, podendo recair uma atenção avaliativa específica sobre determinados aspetos.

De uma forma geral, pretendemos avaliar se estamos ou não a atingir os objetivos contidos no Projeto Educativo e se as metodologias e as estratégias utilizadas estão a ser conseguidas.

Para tal, efetua-se uma avaliação dos processos e uma avaliação dos produtos.

Avaliação dos processos

A avaliação dos processos é realizada essencialmente através da reflexão conjunta de todo o corpo docente. Desenvolve-se em momentos próprios – a meio dos dois primeiros períodos letivos, no início do segundo e terceiro períodos (avaliação do período anterior) e no final do ano. Este último momento é especialmente importante porque permite traçar com uma maior consciência, as estratégias para o ano seguinte, numa

preocupação de ultrapassar as dificuldades sentidas nesse ano, potencializar as estratégias que obtiveram o êxito desejado e melhorar as restantes. Qualquer um dos outros momentos avaliativos tem igualmente uma função de regulação do processo ao longo do ano.

Avaliação de produtos

A avaliação dos produtos dá-nos uma imagem dos efeitos da implementação do Projeto Educativo nos alunos. Incidirá sobre os resultados por estes obtidos nas seguintes áreas:

- das competências cognitivas
- das competências socio-afetivas
- da Pastoral

Sobre estes dados (resultados obtidos pelos alunos) far-se-á um tratamento estatístico, que possibilite fazer emergir tendências ou inflexões reveladoras da eficácia do Colégio.

Não serão construídos instrumentos específicos de recolha de dados, mas iremos servir-nos dos dados recolhidos normalmente no processo de avaliação das competências dos alunos.

Para além deste processo avaliativo normal, é intenção do Colégio realizar uma avaliação mais exaustiva em momentos determinados da vida do Colégio.